

E A "BRASILIANA" CONTINUA...

Odilon Nogueira de MATOS

Quando, há mais de vinte anos, planejamos esta publicação, ocorreu-nos proceder em suas páginas a uma recensão, volume por volume, de toda a preciosa coleção **Brasiliana**, da Companhia Editora Nacional, de São Paulo. A tarefa consumiu-nos quase dez anos, estendendo-se do número inicial, de março de 1969 até o número 86, correspondente aos dois últimos meses de 1977, com exceção apenas dos números "especiais" que periodicamente foram publicados. 364 títulos da **Brasiliana** foram, assim, noticiados e comentados, ocupando a última seção da **Notícia Bibliográfica**, intitulada "As Grandes Coleções de Estudos Brasileiros".

Levou-nos a esta tarefa a constatação de acharem-se esgotados todos os volumes da coleção, cotados por preços altíssimos nos alfarrabistas, quando eventualmente apareciam. Assim, àqueles que não tivessem oportunidade de um conhecimento direto da coleção, teriam dela uma idéia através da recensão que vínhamos procedendo. E a prova de que acertamos, tivemos-la inúmeras vezes ao verificar, por cartas de nossos leitores, a excelente receptividade que nossa tarefa vinha alcançando. Houve mesmo quem dissesse que nossa NBH valia pela recensão da **Brasiliana**...

A partir de certa data, empreendeu a editora uma tarefa assás louvável de reedição de diversos títulos, quase sempre em convênio com o Instituto Nacional do Livro. Não conhecemos os critérios que presidiram a este programa de reedições, pois entre as obras reeditadas figuram muitas que não fariam jus a tanto, algumas delas já totalmente superadas, enquanto que dezenas e dezenas de outras continuavam (e continuam) reclamadas pelos estudiosos de temas brasileiros.

Anunciou-se, em certa época, que a Companhia Editora Nacional decidira-se a suspender a publicação da preciosa coleção, o que provocou

manifestações de descontentamento de numerosas entidades culturais do Brasil. Manifestamo-nos sobre o assunto pela imprensa campinense e mesmo por esta revista. Felizmente, tal não aconteceu. Apenas o ritmo editorial foi sensivelmente reduzido. Mas, o importante é que a **Brasiliiana** continua. Daí o título da nota que demos a este prosseguimento de nossa tarefa.

Nossa intenção, concluída a **Brasiliiana**, era proceder o mesmo com outras "Grandes coleções de estudos brasileiros", e a seguinte seria a **Documentos Brasileiros**, da editora José Olympio. Circunstâncias diversas, principalmente a menor freqüência com que a NBH passou a ser publicada (de mensal transformou-se em trimestral) levaram-nos a abandonar o projeto e nosso trabalho limitou-se, assim, à **Brasiliiana**. E nem mesmo o terminamos, pois, como já foi dito, a recensão alcançou até o volume 364, e de então para cá, mais 22 títulos foram publicados.

É esta complementação que julgamos oportuno oferecer aos nossos leitores, seguindo o mesmo modelo do trabalho anterior.

*

**Vol. 365 - Américo Jacobina Lacombe - À sombra de Rui
Barbosa. 1978. 226p.**

O fato de Américo Jacobina Lacombe ter empregado quase meio século de sua vida "entre livros e papéis de Rui Barbosa, pondo-os em ordem e preparando-lhes a publicação" propiciou-lhe um vivência incomparável com a vida e a obra do mestre baiano. Ninguém mais indicado para escrever-lhe a biografia. Todavia, circunstâncias derivadas do próprio exercício de suas atividades, levaram-no a caminhos diferentes, mas igualmente valiosos. Prova-o o presente volume, "à sombra de Rui Barbosa". Consta de duas partes: na primeira, uma síntese biográfica, precisa e correta, inclusive corrigindo enganos e deformações que freqüentemente aparecem em trabalhos mais apressados ou menos criteriosos. Após esta "síntese biográfica", seguem-se nove trabalhos circunstanciais: prefácios, conferências, discursos, crítica, sempre em torno de Rui e sua obra: **História de um jornal é o prefácio ao volume XXV, tomo I, das Obras Completas de Rui**, editadas pela Fundação Casa de Rui Barbosa; **Rui Barbosa e a primeira consti-**

tuição da República, conferência pronunciada a 5 de novembro de 1948, na Casa de Rui Barbosa; **Formação literária de Rui Barbosa**, conferência proferida a 5 de maio de 1953, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; publicada originalmente na "Acta Universitatis Conimbrigensis", em 1954; **Rui e os livros**, discurso proferido na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em 1949, por ocasião do encerramento da exposição comemorativa dos centenários de Rui e de Joaquim Nabuco; **Rui e a história política do Império e da República**, aula no Curso Rui Barbosa, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1949; **Rui, o homem e o mito**, conferência na Casa de Rui Barbosa, a 5 de maio de 1959; **Projeção nacional do pensamento e da ação de Rui Barbosa**, palestra no curso sobre Rui promovido pela Universidade Federal da Bahia, em 1967; **A distorção de uma figura política**, conferência na Academia Paulista de Letras, em 12 de dezembro de 1973, na comemoração do cinquentenário da morte de Rui; **A educação no pensamento de Rui Barbosa**, "lição de sapiência" na abertura dos cursos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 4 de março de 1975. Assim, com esta série de vinhetas sobre Rui Barbosa, preencheu o autor um claro na bibliografia ruiana. O volume traz biografia de Américo Jacobina Lacombe, cuja obra no campo da cultura é assás conhecida (e reconhecida) como ensaísta e historiador, presidente já há vários anos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras.

Vol. 366 - **Armando Souto Maior - Quebra-Quilos: lutas sociais no outono do Império, 1978.** 213p (em convênio com o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, de cuja série "Estudos e Pesquisas", constitui o vol. 10).

"Este livro é uma demonstração de que a História do Brasil está realmente por ser feita. Episódios como o constante deste estudo - cujas repercussões não se podem negar - afloram apenas ligeiramente em nossos compêndios. Alguns nem sequer ajudam a eles. Sua implicação com a Questão Religiosa e a demonstração do espírito desconfiado do sertanejo em relação às novidades que poderiam agravar sua dura existência apresentam matéria para ampla reflexão aos estudiosos de nosso caráter". E foi o que fez o autor, num livro pioneiro, não tendo, para guiar-lhe em suas pesquisas nenhum trabalho precursor. Pesquisou nas fontes da imprensa

contemporânea e na tradição popular. Daí a originalidade e a importância de seu trabalho, do qual já se ocupou em número anterior desta publicação (nº 102, abril/junho 1981), nossa colaboradora Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci. Para o autor, o movimento Quebra-Quilos “poderia ser classificado como uma forma primitiva ou arcaica de agitação social. Em algumas cidades é mais do que um tumulto e menos que uma revolta, noutras é uma revolta quase articulada, onde se nota interferência de juízes ou padres e reflexos da dicotomia partidária imperial”.

Vol. 367 - **A. Fernanda de Almeida Wright - O desafio americano à preponderância britânica no Brasil, 1808-1850; apresent. de Américo Jacobina Lacombe. 1978 xx+288p**

Já nos ocupamos demoradamente deste livro quando do aparecimento da primeira edição (nº 47, julho de 1973, desta publicação), promovida conjuntamente pelo Conselho Federal de Cultura e pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. “Bastaria esta recomendação editorial para credenciá-lo”, escrevemos na ocasião. Prefaciando a edição original, escreveu Américo Jacobina Lacombe que, ao ter conhecimento dos originais, desejou incluir o livro numa coleção de estudos brasileiros, tal como a **Brasiliana**, da qual, aliás, é o diretor. Todavia, “abriu-se a oportunidade de ser uma das obras iniciais de nova série a ser editada pelo Instituto Histórico Brasileiro sob o patrocínio do Conselho Federal de Cultura, e daí a edição ter sido promovida pelas duas entidades”. Mas, reclamando-se uma reedição, surgiu a ocasião de ser ela incluída na **Brasiliana**, tal como se pensara antes.

Vol. 368 - **Martinho de Nantes, Frei - Relação de uma missão no rio São Francisco. Trad. e comentários de Barbosa Lima Sobrinho. 1979. 123p**

“Relation succincte et sincere de la mission du Père Martin de Nantes, prédicateur capucin, missionnaire apostolique dans le Brésil parmi les indiens appellées cariris”, eis o título original do precioso relato - na realidade duas relações - publicado em França no início do século XVIII (1706 é a data da autorização eclesiástica). Trata-se de um dos mais valiosos depoimentos deixados por estrangeiros, relativos ao século XVII. Obra fundamental para a compreensão da história do povoamento do Nordeste

brasileiro, pois relata o início da ocupação da área do médio São Francisco, logo após a expulsão dos holandeses. A presente edição vem enriquecida com introdução e comentários de Barbosa Lima Sobrinho, a quem, aliás, já devíamos excelente estudo sobre o capuchinho francês, que constitui capítulo de seu livro **Pernambuco e o São Francisco**, publicado em 1929. Da obra de Frei Martinho fez-se uma segunda edição em 1888 e uma terceira, fas-similar, em 1952, prefaciada e anotada pelo historiador baiano Frederico G. Edelweiss e impressa na Tipografia Beneditina, do Salvador. Esta edição da **Brasiliana** constitui, pois, a primeira em nossa língua.

Vol. 369 - Sylvio de Vasconcellos - **Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. Apres. de Otto Lara Resende. 1979. 156p

“O autor deste singelo e límpido trabalho não visou a uma biografia enciclopédica do grande vulto. Ao contrário. Propôs-se a escrever singelamente uma suma do que há de certo sobre o artista, não para especialistas, mas clara e concisamente uma narrativa e uma apreciação sem retórica e sem objurgatórias. Pela natureza do trabalho, foram excluídas as abundantes referências bibliográficas, os excessos encomiásticos e as polêmicas, como de costume, ardorosas. O retrato aqui exposto é o de um homem e não de um mito”. Estas palavras do diretor da coleção dizem bem do caráter e da natureza do livro. O autor, nascido em Belo Horizonte em 1916 e falecido em Washington em 1979, deixou diversos trabalhos sobre a história mineira, notadamente **Vila Rica** (1951) e **Arquitetura colonial mineira** (1957). Interessado em problemas da arte colonial mineira, ocupou durante muito tempo a chefia do distrito de Minas do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e foi professor de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Em tabelas anexas ao volume que aqui se registra, procurou o autor realizar um levantamento das obras do Aleijadinho, escoimando-o dos erros e exageros que quase sempre ocorrem, com referência ao famoso artista. Ainda em anexo, os **Traços biográficos do Aleijadinho**, de autoria de Rodrigo José Ferreira Bretas, publicados originalmente em 1858 e que constituem, segundo se crê, a primeira biografia do artista mineiro.

Vol. 370 - Gilberto Freyre - O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX. Segunda edição, aumentada. 1979. liv+126p (em convênio com o Inst. Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais).

Os anúncios de jornais constituíram-se numa das fontes mais valorizadas por Gilberto Freyre em suas pesquisas sobre a história social do Brasil. E para caracterizar bem a natureza do presente volume, que aqui se publica em segunda edição, aumentada, nada melhor que a frase colocada à guisa de subtítulo na página de rosto: "Tentativa de interpretação antropológica, através de anúncios de jornais brasileiros do século XIX, de característicos de personalidade e de formas de corpo de negros ou mestiços, fugidos ou expostos à venda, como escravos, no Brasil, no século passado". Numerosas ilustrações e indicações precisas de fontes valorizam o livro cuja primeira edição foi publicada em 1963 pela Universidade Federal de Pernambuco.

Vol. 371 - Virgílio Nova Pinto - O ouro brasileiro e o comércio anglo-português: uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII. 1979. xx+346p

Obra que se impõe pelo tema, estuda o papel do ouro brasileiro no comércio anglo-português e contribuição ao conhecimento da economia atlântica no século XVIII. O autor trabalhou em arquivos franceses e portugueses, como também em arquivos brasileiros. A partir deste livro, o caso do ouro brasileiro, seu vulto e papel - assunto básico de nossa história econômica - passa a ter entendimento mais amplo e profundo. Livro fundamental para a história econômica do Brasil. Consta de cinco partes: 1. **Economia e Política**, com os capítulos "Portugal e a recessão econômica do século XVIII", "Portugal e a sucessão de Espanha", "As pressões diplomáticas e os tratados de Utrecht e Methuen"; 2. **O ouro brasileiro**, com os capítulos "Do açúcar ao ouro", "O ouro nas Minas Gerais", "O ouro na Bahia", "O ouro em Mato Grosso", "O ouro em Goiás" e "Produção brasileira do ouro no século XVIII"; 3. **O comércio luso-brasileiro**, com os capítulos "As frotas", "As exportações brasileiras", "As importações brasileiras" e "O ouro no comércio luso-brasileiro"; 4. **O comércio anglo-português**, com os capítulos "A balança do comércio" e "O ouro brasileiro no comércio anglo-português"; 5. **Conjuntura e estrutura**, com

Vol. 374 - Wanderley Pinho - História de um engenho do Reconcavo. Segunda edição, ilustrada e acrescida de um Apêndice. 1982. 601p

José Wanderley de Araújo Pinho, literariamente conhecido por Wanderley Pinho (1890-1967) foi uma das mais representativas figuras da historiografia baiana, autor de obras fundamentais para a história não apenas de seu Estado, mas da própria história social do Brasil. O livro que aqui se registra constitui um dos seus mais importantes trabalhos. Publicado pela primeira vez em 1946, resultou de um concurso promovido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. Trata-se de uma exaustiva monografia sobre um dos mais importantes engenhos baianos, alicerçada em valiosa e variada documentação pertencente ao arquivo de família e a diversos arquivos brasileiros e portugueses. Oliveira Viana, que integrou a comissão julgadora do concurso em que a obra de Wanderley Pinho foi premiada, exarou sobre ela o seguinte parecer: "Não conheço em nossa literatura histórica nada que se compare a este trabalho, pela densidade da documentação e pela vivacidade da exposição e do comentário. É um mergulho dos mais fundos até hoje realizado nas fontes da nossa história local e regional". Informa o diretor da **Brasiliana** que esta reedição "foi feita em face do exemplar do autor, abundantemente anotado, completado e corrigido; algumas notas são da maior importância retificando e aditando novos elementos à primeira edição". Volume profusamente ilustrado por J. Wash Rodrigues.

Vols. 375/376 - Richard F. Burton - Viagens aos planaltos do Brasil. Volumes 2 e 3. Trad. de Américo Jacobina Lacombe. 1983. 392+286p

Em 1941, como volume 197 da **Brasiliana** aparecia o primeiro volume da grande obra de Richard F. Burton, traduzido por Américo Jacobina Lacombe. A tradução deveria comportar três volumes (em vez de dois, como na edição original inglesa): o primeiro, abrangendo o percurso do Rio de Janeiro a Morro Velho; o segundo e o terceiro deveriam intitular-se, respectivamente, "Minas e os Mineiros" e "O rio São Francisco". Lamentavelmente - e sem que se saiba a razão, pois nunca explicação alguma foi dada - a publicação da tradução de Lacombe ficou interrompida por mais de 40 anos, só vindo a termo nestes dois volumes ora registrados. Tanto demorou a publicação, que deu tempo a que outra editora (Itatiaia, de

Belo Horizonte) promovesse outra tradução, divulgando integralmente a obra em sua igualmente preciosa coleção "Reconquista do Brasil" (1976). Mas, felizmente, temos agora, na íntegra, a primorosa tradução da **Brasiliiana**. Ao serem publicados estes dois últimos volumes, já o primeiro, de 42 anos antes, encontrava-se esgotado, não tendo a Editora senão que reeditá-lo, para que a obra ficasse completa. É a obra de Richard F. Burton (1821-1890) um dos mais importantes títulos da extensa produção dos viajantes estrangeiros que percorreram nosso país e sobre ele escreveram. Foi publicada em Londres, em 1869. Burton viveu no Brasil como cônsul de seu país em Santos, ocasião em que empreendeu sua longa jornada pelos "Highlands of Brazil". Conheceu bem nosso país, nossa história, nossa cultura, dominando, inclusive a língua, o que redundou em valorização de sua obra.

Vol. 377 - Wilson Lins - O Médio São Francisco: uma sociedade de pastores guerreiros. Terceira edição, definitiva. Pref. Thales de Azevedo. 1983. 150p

Na Bahia foram publicadas as duas primeiras edições deste livro (1952 e 1960), respectivamente pelas Editoras Oxumarê e Progresso. Despertou enorme interesse por traduzir, antes de tudo, íntima vivência com a região estudada. Como bem salientou o diretor da coleção, focaliza a obra o "Médio São Francisco" e transmite ao leitor o que há de mais preciso sobre a formação histórica de uma sociedade original, "vivendo num mundo ermo e estranho, resultante da fusão das correntes conquistadoras vinda do Norte, da fúria conquistadora bandeirante e do indígena vencido. A raça daí derivada é fisicamente forte e resistente, altamente ciosa de sua terra, com características difíceis de serem compreendidas e diversas de outras áreas da Bahia. Modo de agir, manhas e expedientes dão-lhe feição própria". Ao contrário de boa parte do que se escreveu sobre a região do São Francisco, o livro de Wilson Lins não é um "livro de gabinete", mas sugerido pelo conhecimento profundo do meio geográfico e social. A segunda edição (não conhecemos a primeira) trazia prefácio de Jorge Amado, que, na terceira foi substituído por outro, de Thales de Azevedo, ricamente informativo sobre a bibliografia sanfranciscana.

Vol 378 - José de Arruda Penteado - A consciência didática no pensamento pedagógico de Rui Barbosa. 1984. 150p

Há mais de quarenta anos (1950), em um dos primeiros números da "Revista de História", fundada por Eurípedes Simões de Paula, o professor José Quirino Ribeiro publicou significativo artigo sobre os pareceres e projetos de Rui Barbosa versando temas de educação, denominando-os "monumentos da pedagogia brasileira". Pois foram estes "monumentos", postos, agora, ao alcance dos estudiosos graças à magnífica série das obras completas do mestre baiano, editadas pela Casa de Rui Barbosa, que ensejaram ao autor sua tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual estudou, particularmente, a "consciência didática" no pensamento pedagógico de Rui. "Sem ser um apologista sistemático da obra ruiana - escreveu Américo Jacobina Lacombe - o autor coloca devidamente o plano de ensino proposto dentro do plano político-econômico em que ele se enquadra". Este o maior mérito do livro: não tomar a obra pedagógica de Rui dissociada da conjuntura que levou o grande brasileiro a esboçá-la. A alguns capítulos como que introdutórios, de interesse metodológico, histórico e biográfico, segue-se a seguinte matéria: "O pensamento de Rui", "Concepções didáticas gerais", "Diretrizes didáticas baseadas numa concepção evolucionista e realista do conhecimento", "Aspectos do positivismo e da educação integral no método de ensinar e na organização dos programas", "O ensino de ginástica, da música e do canto na escola primária", "O ensino do desenho e sua importância na obra pedagógica de Rui", "Método intensivo: Lições de Coisas e o ensino objetivo", "O ensino da língua materna, das ciências físicas e naturais, das matérias elementares, da geografia e da cosmografia, da história, dos rudimentos de economia política e da cultura moral e cívica", "Cultura clássica e científica. Princípio da integralidade do ensino" e Conclusões finais.

Vol. 379 - Corcino Medeiros dos Santos - Economia e sociedade no Rio Grande do sul: século XVIII. Pref. de Amado Luiz Cervo. 1984. 216p

Deste volume ocupou-se, quando de seu aparecimento, nossa colaboradora Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci. De sua nota, publicada em o nº 121 desta revista, transcrevemos: "Não fugindo à linha que sempre caracterizou seus trabalhos, nos quais o rigor científico, a abundância das fontes, a clareza e objetividade são elementos preponderantes e constantes, lança o autor mais uma valiosa contribuição à historiografia brasileira ao

analisar o processo de integração do Rio Grande do Sul no mundo atlântico, lusitano, abarcando toda a problemática econômico-sócio-política que se faz presente. Por ser a colonização uma empresa comercial entende-se o porque de o Rio Grande do Sul ter sido ignorado pelos portugueses nos dois primeiros séculos, já que a região não produzia em função das necessidades metropolitanas. Tão somente com a descoberta do ouro nos planaltos centrais e suspeitando haver minérios naquelas plagas, acrescido da valorização do muar e do gado para abastecimento das áreas mineradoras, é que o Rio Grande do Sul passou a interessar aos colonizadores lusos". Daí a preocupação do autor - como lembrou o prefaciador - em estudar "a epopéia da integração do Rio Grande do mundo português sob o prisma social econômico e político.(...) Suas informações são objetivas, ligadas às fontes históricas e ordenadas logicamente". O autor tem seu método: "faz uma história simples e consistente, mais próxima do empírico do que da abstração universalizante". Consta a obra de três capítulos, subdivididos: 1. **A Colonização** (Os primeiros povoadores; A colonização açoriana; Povoamento e população; Ocupação do solo e estrutura fundiária). 2. **A Pecuária** (Os primórdios; A iniciativa estatal; Entraves ao desenvolvimento do rebanho; O crescimento e a economia do rebanho). 3. **A Produção e o Comércio** (A agricultura; Os portos e o trânsito de mercadorias; O Rio Grande do Sul como entreposto de comércio com o Vice-Reitor do Prata: A Fazenda Real). Seguem-se as conclusões, farto apêndice documental e extensa indicação de fontes e bibliografia. Enfim, obra vem enriquecer mais ainda a já bastante rica bibliografia histórica referente ao estado sulino.

Vol. 380 - Teodoro Sampaio - O tupi na geografia nacional. 5ª edição, comemorativa do cinquentenário do falecimento do autor; intr. e notas de Frederico G. Edelweiss; assessoramento técnico de Consuelo Pondé de Sena. 1987. 360p

A primeira publicação desta obra ocorreu em 1901, integrando páginas do volume VI da preciosa "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo". Duas novas edições, corrigidas e aumentadas, apareceram em 1914 e 1928. Uma quarta edição foi publicada em 1955, comemorativa do centenário do autor. A presente edição que absorve todas as notas elaboradas por Frederico G. Edelweiss para a edição de 1955, foi preparada pela Professora Consuelo Pondé de Sena, que organizou, pode dizer-se, a edição definitiva da obra. Tornou-se o livro de Teodoro Sampaio

(1855-1937) um dos clássicos de nossa bibliografia. Consta dos seguintes capítulos: 1. Da expansão da língua tupi e do seu predomínio na geografia nacional; 2. Breves apontamentos sobre a língua tupi com relação ao objeto deste escrito e resumo da gramática tupi; 3. Das alterações fônicas no tupi sob a influência da língua portuguesa; 4. Da interpretação dos nomes tupis com emprego na geografia e na história nacional. A estes quatro capítulos, segue-se o extenso vocabulário geográfico. A presente edição reproduz os prefácios das edições anteriores e vêm, ainda, enriquecido dos seguintes elementos: estudo sobre o indianismo no tempo do Império, por Frederico G. Edelweiss; apreciações sobre o livro de Teodoro Sampaio, por Carlos Teschauer SJ e C. de Campos; bibliografias de Teodoro Sampaio e de Frederico G. Edelweiss; fotografias dos dois autores citados e conferência proferida na Universidade Federal de Pernambuco na qual a Professora Consuelo Pondé de Sena analisa a obra "tupinológica" do grande erudito e dedicado pesquisador, gaúcho de nascimento, mas radicado na Bahia, que foi Frederico Edelweiss.

Vol. 381 - Abguar Bastos - A pantofagia ou as estranhas práticas alimentares na selva: estudo na região amazônica. 1987. 154p

Grande conhecedor da história, da economia e da cultura da região amazônica, o autor trata neste volume de tema altamente especializado e, parece-nos, totalmente original nos quadros da cultura brasileira: as práticas alimentares na selva. Na primeira parte, cuida do complexo do barro, da importância do sal e da cinza da alimentação, dos comedores de terra e da antropofagia. Na segunda parte, das práticas alimentares exóticas dos homens da selva e da cozinha indígena. Bastante documentado, revela o livro, como aliás outros do autor, sua familiaridade com os temas daquela extensa região do norte do Brasil.

Vol. 382 - Victor Zappi Capucci - Fragmentos de cerâmica brasileira. 1987. 94p

Reúne o autor, neste volume, estudos e opiniões diversas sobre a nossa cerâmica. Após um capítulo introdutório sobre a cerâmica no Brasil em geral, trata particularmente da cerâmica marajoara, de Maracá, de Cunaiara, de Tapajós, dos rios Trombetas e Jamundá, de Cajari, de Caviana e de Miracanguera. Em apêndice, trecho extraído de "As aculturações

oleiras e a técnica da cerâmica na arqueologia do Brasil”, de Angione Costa, relativo ao tema do livro.

Vol. 383 - Heitor Ferreira Lima - Perfil político de Silva Jardim - 1987. 104p

Este é o segundo volume sobre Silva Jardim publicado pela *Brasiliiana*, tendo sido o primeiro o de João Dornas Filho, em 1936 (vol. 65). De Heitor Ferreira Lima, já a coleção havia incluído dois títulos valiosos, sobre história econômica do Brasil. Agora, traduzindo a versatilidade do autor, apresenta este “perfil político” do grande republicano. Neste volume, - esclarece o diretor da coleção, - “após estudar a fase final da monarquia, examina as tergiversações do Partido Republicano até o 15 e novembro. Só então passa a acompanhar a vida de Silva Jardim, desde seu nascimento até a sua adoção do positivismo e do ardente abolicionismo. O capítulo quarto é a suma da argumentação que Silva Jardim desenvolveu em infatigável campanha, enfrentando tribunos do porte de Joaquim Nabuco e José do Patrocínio. Nos últimos capítulos estuda-se o inesperado epílogo de um lutador indefeso”. Ao lembrar que o autor não pretendeu resolver todos os problemas da complexa biografia de Silva Jardim, sugere-se que oportunamente pudesse ele complementar seu estudo. Infelizmente, este volume constituiu a última publicação de Heitor Ferreira Lima, que veio a falecer em 1989. Nascera em Corumbá, Mato Grosso, em 1905. Deixou valiosa bibliografia, notadamente para a história econômica do Brasil. Registre-se que no meio século que medeou entre os dois títulos sobre Silva Jardim da coleção *Brasiliiana*, avolumou-se consideravelmente a bibliografia referente à propaganda republicana, beneficiando-se a própria biografia de Silva Jardim de novos e esclarecedores elementos. Entre estes, a publicação de uma seleta de seus escritos e discursos, organizada por Barbosa Lima Sobrinho e o livro *Ação e pensamento em Silva Jardim*, de Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, lançado em primeira mão pela “Notícia Bibliográfica e Histórica”, na mesma ocasião em que aparecia o livro de Heitor Ferreira Lima, aqui registrado.

Vol. 384 - Hélio Leôncio Martins - A revolta dos marinheiros. 1988. 384p.

“A revolta dos marinheiros de 1910 é um episódio da história naval brasileira que exige tratamento bastante delicado, devido às deformações sofridas e aos debates que tem provocado. Deve, assim, ser

analisada em todos os seus aspectos com a máxima isenção e veracidade que permite a relativa carência da documentação oficial, pois muitos relatórios, se os houve, desapareceram dos arquivos. Caso essas desapareções tenham sido intencionais, como se deste modo se fizesse como que os acontecimentos não tivessem existido, trata-se de erro grave, pois isto na realidade dificulta o estudo aprofundado das causas e conseqüências do movimento, o que talvez seja mais importante para o futuro do que simplesmente conhecer-se os fatos como se passaram. A importância da revolta, seus reflexos na vida da marinha brasileira, e a projeção que teve, na época, em âmbito nacional e mesmo internacional, fazem-na merecer estudo mais sério". Foi este certamente o objetivo deste livro. Sem desprezar o que antes fora escrito, o autor procede a uma revisão do tema, alicerçado em documentação não utilizada. A chamada "revolta da chibata", que eclodiu a 22 de novembro de 1910, nos principais vasos de guerra da marinha brasileira, visou pode-se dizer que unicamente à abolição dos castigos corporais na armada, o que foi imediatamente atendido, com a anistia, dois dias depois, sem que disso derivasse maiores conseqüências imediatas. Mas, surgiram outras, depois, com nova revolta, a 10 de dezembro seguinte. O autor documenta exaustivamente seu trabalho, suprimindo, a nosso ver, sensível lacuna na bibliografia existente, pois em muito do que se escreveu sobre o tema notam-se conotações ideológicas que deformam a realidade histórica. O autor, como dissemos, não despreza estas fontes, mesmo que com elas não concorde. Seu juízo parece-nos imparcial e poderá efetivamente lançar novas luzes sobre o heroico e glorioso movimento de 1910, que alcançou, inclusive, repercussão internacional, como vem demonstrado no livro.

Vol. 385 - Américo Jacobina Lacombe - Ensaio Brasileiro de História. 1989. 156p

Preparado com o objetivo de celebrar a 80ª aniversário do autor e seu 50ª aniversário à frente da Casa de Rui Barbosa, reúne o presente volume uma série de "ensaio brasileiro", que vão desde as capitânias hereditárias até à Abolição, passando pelo Império, pelo Padroado e pela questão religiosa. O ensaio de maior interesse - sem menosprezo para com os demais - é o relativo ao Império, excelente síntese do importante período de nossa História. As partes referentes ao Padroado e à Questão Religiosa lançam luzes para um melhor entendimento dos respectivos eventos. No

volume não há nenhuma indicação que permita saber de qualquer publicação anterior dos trabalhos enfeixados, à exceção do capítulo sobre Dona Leopoldina, que vem declarado como tendo sido escrito para um livro de Carlos Oberacker, publicado pelo Conselho Federal de Cultura, em 1973. Não importa. Inéditos ou não, o que interessa é que os seis “ensaios” aqui reunidos, pela clareza com que foram elaborados, pela magnífica fundamentação com relação às fontes e à bibliografia, tornam-se, sem dúvida, de leitura obrigatória para quem quiser ter uma noção mais inteligente dos temas abordados. Inegavelmente um dos grandes nomes da historiografia brasileira de nossos dias, o diretor da *Brasiliana* impõe-se tanto pelos seus trabalhos originais (de que é exemplo o presente livro), como pelas suas primorosas traduções (Maria Graham, Burton...) e ainda como promotor de grandes empreendimentos à frente da Fundação Casa de Rui Barbosa. Merecidíssima a homenagem que lhe foi prestada com a publicação destes “ensaios brasileiros de História”. Nota de abertura de Francisco de Assis Barbosa e bibliografia do autor por Homero Senna.

Vol. 386 - J. F. de Almeida Prado - O artista Debret e o Brasil. 1989. 160+14 pag. com ilustr.

O saudoso J. F. de Almeida Prado foi um dos autores de maior presença na “*Brasiliana*”, nela figurando com nove títulos, alguns com mais de um volume. É significativo registrar que sua primeira obra histórica (pois até então havia publicado contos e romances) apareceu nesta coleção, logo no seu início (vol. 37, *Primeiros Povoadores do Brasil*, 1935), da mesma forma que o último, que aqui se registra, e que seu autor não chegou a ver publicado, também integra a coleção. De fato, trata-se de obra póstuma, pois o historiador falecera em 1987. É a segunda vez que “Yan” de Almeida Prado ocupa-se de Debret, tendo sido a primeira com o volume *Jean Baptista Debret*, de 1973, do qual já nos ocupamos na devida ocasião (nº 83, desta publicação). Se este teve por objetivo precípuo divulgar uma série de estampas inéditas do grande pintor francês, no segundo traçou o historiador o mais bem elaborado estudo já feito entre nós sobre Debret particularmente sua influência na vida artística brasileira. Obra indispensável para o conhecimento do meio cultural, sobretudo artístico, da capital do Império no século passado, como importante também para que se conheça a vida do grande pintor na Europa (coisa pouco sabida), antes de sua vinda para o Brasil.